



II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

L U S O C O N F

2019

LIVRO DE RESUMOS

Abstracts

Editores:

Carlos Teixeira

Vitor Gonçalves

Paula Odete Fernandes

Alexandra Soares Rodrigues

Carla Guerreiro

Lídia Machado dos Santos

Composição genética das populações de abelha melífera (*Apis mellifera* L.) da Macaronésia

Dora Henriques, Ana Rita Lopes, Helena Ferreira, Cátia J. Neves, M. Alice Pinto
dorasmh@gmail.com, ana.lopes@ipb.pt, helenamf93@gmail.com,
catia.jose7@gmail.com, apinto@ipb.pt

CIMO, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A região biogeográfica da Macaronésia engloba as ilhas do Atlântico Norte situadas perto da Europa e África e é composta pelos arquipélagos dos Açores e da Madeira, Canárias e Cabo Verde. As ilhas são locais com uma biogeografia única associada a elevados níveis de endemismo, sendo, por isso, um verdadeiro laboratório para o estudo da diversidade. Apesar de atualmente a abelha melífera (*Apis mellifera* L.) se encontrar em todo o mundo, a sua distribuição natural está restrita a África, Europa, Médio Oriente e a algumas regiões das Ásia. Nesta ampla área geográfica encontram-se 31 subespécies que estão agrupadas em quatro linhagens evolutivas: A (África), M (Europa Ocidental), C (Europa Oriental) e O (Médio Oriente). Das 31 subespécies até hoje descritas, cinco delas são nativas de ilhas. No entanto, apesar de existirem abelhas nas ilhas da Macaronésia, estas não atingiram o estatuto de subespécie. Embora existam vários estudos de diversidade genética nos diferentes arquipélagos da Macaronésia, uma compreensão mais completa da história evolutiva das populações insulares requer uma amostragem representativa de todos os arquipélagos. Nesta comunicação irão apresentar-se os resultados de um estudo genético levado a cabo por uma equipa do CIMO sobre a composição genética das populações dos Açores e da Madeira. Entre 2014 e 2015 foram amostradas 474 colónias nos Açores, e na Madeira foram amostradas 50 colónias. A composição genética foi determinada usando uma região do ADN mitocondrial (que tem uma herança materna) muito variável designada por tRNA^{leu}-cox2. As 474 amostras dos Açores foram também analisadas usando um marcador do ADN nuclear designado por “polimorfismo de nucleótido simples, ou SNP, (com herança biparental). Os nossos resultados revelam que a semelhança genética entre as populações dos Açores e Madeira com as populações do Norte de Portugal é concordante com a hipótese da introdução histórica de abelha melífera a partir do século XV pelos colonizadores Portugueses. Além disso, a composição genética é marcada por uma forte componente materna de origem Africana sendo também bastante heterogénea entre ilhas, fundamentalmente em resultado da introdução de abelhas comerciais a partir da Europa oriental na década de 1980, no âmbito de um programa de modernização da apicultura apoiado pelo Governo Regional dos Açores. Este estudo aprofunda a compreensão da diversidade genética das abelhas melíferas existentes na Macaronésia.

Palavras-Chave: abelha melífera, diversidade genética, ADN mitocondrial, ADN nuclear, Macaronésia.